

# Três poemas de Colagens

*Helder Macedo*

1.

O rio corre  
da fonte seca  
como se rio  
de fonte morta  
chegasse ao mar  
quebrada a ponte  
das águas turvas  
na torva treva  
que o ramo quebra  
onde pousassem  
aves que houvesse  
se ali cantassem  
vindas do monte  
que o rio leva  
de engano em dano  
por terra seca  
ao mar sem praias  
que corre e morre  
**sem vale ou serra**  
do mar à fonte

2.

Já se foram todos  
quase todos  
nunca pensei que tantos se desfizessem assim  
antes de mim

um dia destes alguém vai-me telefonar  
com a notícia  
de que também eu  
a perguntar se já sabia

os amigos estão à minha espera  
abriram um espaçozinho à mesa  
é grande mas quase já não há lugares sentados  
já somos mais os mortos do que os vivos  
uma cadeira por exemplo entre o Bartolomeu  
que antes de ser grande queria ser marinheiro  
de riscas azuis  
e o João que sabia as letras de todas as viagens  
com o Fernando à frente a ajudar-nos a pensar  
estava a ouvir mal nos últimos tempos  
semi-cerrava os olhos para ouvir melhor  
e a Menez é claro  
a querer sempre que eu seja mais parecido comigo  
nessa infância que nunca partilhámos  
quando não havia ainda infância a partilhar

mas o pior para todos eles é que se eu vou  
o pior para mim  
quando eu for  
e já não tardo  
desculpem  
bem sei que está a ficar tarde  
foi por amor que fui ficando  
por um amor que não saberia como deixar  
porque nela vivo  
é força que viva  
mas o pior é que então se desfazem mesmo todos  
para sempre  
e eu nem sequer estarei aqui a dar por isso  
por termos ficado todos tão parecidos

3.

Este vai ser  
talvez  
o meu último poema

ou talvez não  
e só mais um depois do anterior  
como aliás daria jeito  
considerando os meus longos intervalos sem poesia  
poderia ainda passar alguns anitos  
com as almas dos outros  
na prosa em que conjuro quem não sou  
em vez de quem fosse  
como se soubesse  
o que não fui  
e não serei  
no antes e depois  
desta minha finita eternidade

sendo assim  
recomeçamos

havia aqui uma fonte  
e árvores  
e sombras  
as aves todas cantavam de amor

porque tudo é só como parece  
e é sem cura